

NOSSOS PAÍSES SÃO ALVOS DA DESESTABILIZAÇÃO IMPERIALISTA

— Presidente Samora Machel no Banquete de Estado

No decorrer do Banquete de Estado que ofereceu na noite de ontem, em honra do Presidente Denis Sassou Nguesso, o Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique, Marechal Samora Moisés Machel, proferiu um importante discurso no qual falou da amizade entre os dois Povos do nosso País e do Congo e fez uma breve, mas profunda abordagem da actual situação internacional, em particular no que se refere ao nosso Continente. O Presidente Samora Machel destacou, na sua intervenção, a necessidade do reforço das relações de amizade e solidariedade que unem os dois países.

Passamos a transcrever, na íntegra, o discurso do dirigente máximo da nossa Revolução. N. 29/6/81

Sua Excelência

Presidente do Comité Central do Partido Congolês do Trabalho,

Presidente da República Popular do Congo,

Camarada Denis Sassou Nguesso;

Senhora Antoinette Sassou Nguesso;

Cara Camarada;

Senhores membros da Delegação do Partido Congolês do Trabalho e do Governo da República Popular do Congo;

Minhas Senhoras, meus Senhores,

Camaradas:

É com grande alegria e profundo sentimento fraternal que recebemos hoje nesta casa o Presidente Denis Sassou Nguesso e a importante delegação que o acompanha nesta sua primeira visita ao nosso País.

Em nome do Povo moçambicano, do Partido FRELIMO e do Governo da República Popular de Moçambique dizemos: bem-vindos, sintam-se bem, sintam-se entre amigos nesta Pátria libertada!

Saudamos com calor e emoção esta visita que vem reavivar os laços históricos, a grande amizade e a admiração mútua que de há muito existem entre o Povo congolês e o Povo moçambicano.

A vossa presença vem possibilitar o convívio sempre estimulante entre combatentes da liberdade engajados na mesma frente anti-colonialista e anti-imperialista; pela construção de uma sociedade nova, fundada nos princípios do marxismo-leninismo.

Seja-nos permitido saudar em si, Camarada Denis Sassou Nguesso a figura do dirigente esclarecido que, assumindo com firmeza a direcção do Estado congolês numa fase particularmente delicada, soube preservar e desenvolver a unidade nacional em volta do legado político do grande revolucionário que foi Marien N'Gouabi.

A Direcção do Partido FRELIMO e do Estado moçambicano apreciam altamente o inestimável trabalho que o Presidente Denis Sassou Nguesso tem realizado, à frente do Partido Congolês do Trabalho, no combate à reacção e sabotagem, na estabilização interna e consolidação da orientação revolucionária da República Popular do Congo.

Senhor Presidente,

São também familiares à República Popular de Moçambique as acções de bloqueio económico, as tentativas de subversão interna com actos de desestabilização social e subversão económica.

O nosso Povo conhece na sua carne e no seu nervo todo o conjunto de acções criminosas que o imperialismo lança sistematicamente contra todas as nações que escolhem ser livres e se batem pela verdadeira independência.

São enormes as dificuldades que enfrentamos, sob o duro fardo do subdesenvolvimento.

Os vínculos de dependência económica que herdámos do colonialismo fazem com que sobre nós se repercuta de forma ampliada a crise geral do capitalismo mundial.

Consciente da debilidade actual dos nossos instrumentos de gestão económica o inimigo tenta fomentar no plano interno a crise dos abastecimentos, como forma de criar um estado geral de insatisfação.

A esta acção estão associadas as provocações armadas, as violações repetidas da fronteira terrestre e do espaço aéreo e as agressões militares abertas.

A tudo temos respondido com a defesa intransigente da nossa independência, integridade territorial e soberania, com a reafirmação irredutível da nossa opção socialista e com a prática do princípio do internacionalismo militante.

A determinação do nosso Povo é o muro intransponível onde todas as acções reaccionárias se vêm esmagar.

Para desespero do inimigo, as conquistas populares e as vitórias do nosso processo revolucionário já garantem, neste 6.º aniversário da nossa independência, que em Moçambique o socialismo é irreversível.

Na presente fase vive-se, em todo o nosso País a batalha económica. Nas diversas frentes de produção luta-se por superar as metas estabelecidas no Plano Estatal Central em curso.

O princípio da economia planificada, que está já no seu terceiro exercício anual, vai conhecer dentro em breve um grande avanço, com a aprovação do Plano Prospectivo Indicativo, que cobre toda a presente década.

Definimos que 1980-1990 é a década da vitória sobre o subdesenvolvimento. É um objectivo que pensamos estar perfeitamente ao nosso alcance, tendo em conta os vastos recursos naturais que possuímos, a clareza da linha política do nosso Partido e o entusiasmo e determinação do nosso Povo. A grande capacidade de coordenação que se desenvolveu na África Austral particularmente no seio dos Países da Linha da Frente, permitiu lançar na Conferência de Lusaka os fundamentos de uma cooperação regional exemplar. Concebemos por isso o nosso desenvolvimento, particularmente no sector ferro-portuário, como um factor dinamizador do desenvolvimento económico e consolidação da independência nacional de cada um dos países da nossa zona.

Estimado Camarada Denis Sassou Nguesso.

Caro Camarada:

Contra estes nossos projectos de desenvolvimento, contra este nosso desejo de construirmos em paz o processo e o bem-

estar dos nossos povos, o imperialismo multiplica a implantação de bases militares no Oceano Índico. Trata-se de uma ameaça permanente à independência e à tranquilidade interna de todos os países ribeirinhos, em clara oposição ao princípio de transformar o Oceano Índico numa Zona Desnuclearizada e de Paz.

A vocação desestabilizadora e intervencionista dessas bases militares já foi sobejamente comprovada em vários incidentes e actuações de triste memória que ofendem gravemente o conceito de soberania e dignidade nacional.

É com profunda preocupação que vemos a íntima associação entre o reforço da presença militar imperialista no Índico e o aumento da agressividade do regime colonialista racista e minoritário de Pretória.

Constituindo-se em autêntica central da subversão na África Austral, o regime boer recruta, treina, arma e lança contra os Países da Linha da Frente grupos mercenários de subversão, sabotagem e crime.

No seu próprio país, o regime brutaliza, oprime e massacra a vasta maioria da população tornada estrangeira na sua Pátria por determinação absurda das leis racistas.

Contra o Povo namíbio, Pretória impõe a continuação de uma dominação colonial que toda a Comunidade Internacional condena. Denunciamos as atitudes dúbias quando não mesmo cúmplices do chamado Grupo de Contacto, que assiste com complacência às manobras dilatórias do Regime do Apartheid.



A República Popular de Moçambique reafirma a sua amizade fraternal e solidariedade militante com o Povo sul-africano, sob a direcção do ANC e com o Povo namíbio, sob a direcção da SWAPO.

Esta solidariedade militante é uma constante da nossa política internacionalista. Ela estende-se a todos aqueles que em qualquer ponto do nosso planeta lutam pela causa da liberdade, da independência, da democracia, da justiça, do progresso e da paz.

Há poucos dias, na Cimeira da OUA, a Unidade Africana saiu reforçada. Marrocos aceitou a realização de um referendo no Sahara Ocidental. Isto significa que aceitou a existência do Povo sahariano como uma entidade nacional distinta.

Esta aceitação é, acima de tudo, uma vitória da luta de libertação do Povo sahariano sob a direcção da Frente POLISARIO. Vitória que resulta do sacrifício e do sangue vertido pelo Povo do Sahara. Vitória que tem de ser consolidada através da nossa vigilância activa para que o referendo decorra de uma forma justa e democrática e corresponda às legítimas aspirações do Povo sahariano.

Estimado Presidente Denis Sassou Nguesso,

Caro Camarada:

Conhecemos a identidade de pontos de vista existente entre o Partido Congolês do Trabalho e o Partido FRELIMO, entre o Estado Congolês e o Estado Moçambicano.

Conhecemos a semelhança da actuação do inimigo de classe contra o Poder Popular instituído na República Popular do Congo e na República Popular de Moçambique.

Estamos conscientes de que na sua estratégia global o imperialismo pretende erradicar do continente africano todos os focos de liberdade, para que prevaleça a exploração capitalista sob o beneplácito de regimes fanloches ou neocolonizados.

Neste quadro, entre a República Popular do Congo e a República Popular de Moçambique, a coordenação permanente e a periódica troca de experiências constituem um dever inadiável.

É este o alto significado que atribuímos a esta honrosa visita.

É com todo o entusiasmo do reencontro de companheiros, amigos, irmãos que reiteramos o nosso desejo de boas-vindas.

A terminar peço que todos me acompanhem num brinde:

A saúde do Presidente Denis Sassou Nguesso e sua esposa!

A amizade entre o Povo congolês e o Povo moçambicano!

A vitória dos povos sobre o colonialismo, o racismo, o apartheid!

Ao triunfo do Socialismo!

A LUTA CONTINUA!

Obrigado!